

## Reflexões sobre Identidade, Design e Arquitetura de Interiores na Pós-Modernidade

Luiz Carlos de Lima Feijó<sup>1</sup> - FADIC  
[Luizcarlosfeijo@hotmail.com](mailto:Luizcarlosfeijo@hotmail.com)

### RESUMO:

A sociedade pós-moderna com sua nova economia sem fronteiras e sua comunicação de massa mundial e virtual altera a relação espaço-tempo, cria fluxos e refluxos culturais, semeia identidades compartilhadas, desalojadas, transitórias, efêmeras e flutuantes. Assim, vemos nascer uma mistura de identidades locais e nacionais, de culturas regionais e mundiais, que podemos chamar de Identidades Híbridas, tornando-se uma fundamental característica da contemporaneidade. Este artigo foi idealizado com o intuito de promover a reflexão sobre os efeitos diretos que a pós-modernidade deflagra sobre a identidade cultural brasileira, no design e na arquitetura de interiores. Quais são seus pontos positivos e negativos? Onde estamos no contexto mundial? Quais os papéis, desafios e caminhos a serem percorridos pelos envolvidos? Como atingir um equilíbrio harmonioso e seu reconhecimento mundial? Estas são algumas das muitas perguntas que devemos debater para chegarmos a conclusões e soluções férteis aplicáveis ao real dilema do design brasileiro ou Teorema Design Brasileiro.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Design; Globalização; Identidade cultural; Pós-Modernidade.

### ABSTRACT:

The post modern society with its new borderless economy and its worldwide mass and virtual communication alters the space-time relation, creates cultural comes and goes, sows sharing, dislodged, transitory, ephemeral and floating identities. So, we see a mixture of national and local identities to be born, of worldwide and regional cultures, that we may call “Hybrid Identities”, becoming a fundamental characteristic of the contemporary world. This article was idealized with the purpose of promoting reflection on the direct effects that post modernity provokes in the Brazilian cultural identity, in the design and interior design. What are its positive and negative aspects? Where are we in the worldwide context? What are the roles, challenges and ways to be taken by the involved ones? How to achieve a harmonic balance and its worldwide recognition? These are a few of many questions that we shall debate to find conclusions and fertile solutions which can be applicable to the real dilemma of the Brazilian design or “Brazilian Design Theorem”.

**Key words:** Architecture; Design; Globalization; Cultural Identity; Post-Modernity.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduando em Arquitetura de Interiores pela Faculdade Damas da Instrução Cristã – FADIC – Recife – PE, Consultor e Designer Gráfico, Interiores e Produtos.

## Introduzindo inquietações sobre o tema

O mercado brasileiro tem se caracterizado pela produção de tecnologia baseada na cópia dos países mais desenvolvidos ou na adaptação realidade do país. O Brasil é um país que necessita aprender a desenvolver nossas potencialidades naturais e humanas, extrair as matérias-primas disponíveis com responsabilidade e explorar o conhecimento obtido pela experiência, com o objetivo de ser reconhecido material e culturalmente.

O papel de cada um componente neste jogo de interesses e deveres, na formação de conceitos, costumes e culturas deve ser questionado. Assim, não poderia faltar ao posicionamento diante deste momento. De que forma sensibilizar os profissionais das áreas de Arquitetura e Design de Interiores a utilizar materiais e/ou características regionais brasileiras em seus projetos. Os motivos que levam a este não reconhecimento ou não uso destas características serão comentados a seguir em um breve diálogo introdutório ao assunto.

## Entendendo de Identidade e Cultura

Identidade, o que vem a ser e como se forma? Há a necessidade de ser definida, pois o seu conceito por si só já traz diversas possibilidades de entendimentos para reflexões a serem realizadas.

Segundo o Dicionário Aurélio, a palavra identidade significa : “1. Qualidade de idêntico. 2. Os caracteres próprios e exclusivos duma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, etc.” (FERREIRA, 2008, p. 459). Em palavras simples, é toda a formação de um indivíduo resultante de interações sociais, culturais, políticas, geográficas, econômicas e/ou de outras naturezas que o tornam único. Agora, aumentando a lente, quando se olha para vários indivíduos e os qualifica como sendo um grupo, há a união de diferentes identidades, passando a serem tratadas como uma só, elegendo alguma característica em comum a todos como fator de unicidade. Porém ainda assim continuam suas identidades individuais a existir dentro desta identidade grupal.

Acrescenta-se agora o conceito de cultura a este grupo. Dentre muitos conceitos de cultura, será usado o definido por Laraia no livro *Cultura, um conceito antropológico*, (2009, p. 59):

Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante.

Assim, o desenvolvimento das sociedades, culturas e o mútuo intercâmbio das mais diversas formas que se possa existir entre elas, o desenvolvimento tecnológico e econômico resultantes desta adaptação humana levou rapidamente a era de globalização mundial. Este fenômeno da globalização implica no deslocamento das identidades culturais nacionais. Stuart Hall, em sua obra *A identidade cultural na pós-modernidade* (2005, p. 69), entende três possíveis consequências sobre as identidades culturais:

Ou as identidades nacionais se desintegram como resultado do crescimento da homogeneização cultural e do “pós-moderno global”; ou as identidades nacionais, “locais” e “particulares” serão reforçadas pela resistência à globalização; ou as identidades nacionais entrando em declínio, e novas identidades (híbridas) tomam seu lugar.

Atualmente, na pós-modernidade, sabe-se que não existe uma única forma correta de executar uma tarefa, deve-se abrir a oportunidade para novas posturas e posicionamentos diferentes sobre um assunto, problema ou mesmo solução. Este fato leva a uma convivência pacífica com a complexa diversidade da pós-modernidade, oposto e distante do antigo conceito de combatê-los, que por vezes amarrara o desenvolvimento da sociedade, cultura e design. Esta definição é defendida por Canclini, em seu livro *Culturas Híbridas* (1998, p.19), onde cita: “Entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas”. Assim, nasce uma mistura de identidades locais e nacionais, de culturas regionais e mundiais, que pode ser chamada de Identidade Híbrida, se tornando uma fundamental característica da contemporaneidade.

Então, resumidamente, a sociedade na contemporaneidade com sua economia aberta, sem fronteiras e sua comunicação de massa mundial, lê-se internet, esfacela o espaço através do tempo, criando fluxos e refluxos culturais, e identidades compartilhadas, desalojadas, transitórias, de vida curta e flutuante. O reconhecimento de um grupo somente é feito quando este tem características físicas e culturais em comum e são de fácil identificação por outros que não pertencem a ele. Chama a atenção quando se vê ambientes e construções claramente de origem espanhola, mexicana, americana, italiana, marroquina, japonesa, dentre outras. Qual seria a característica atual brasileira? É uma pergunta que se faz a todo o momento, que a seguir terá mais embasamento para se achar respostas.

### **A Influência da Identidade sobre o Design e a Arquitetura de Interiores**

Uma reflexão a ser feita é quais motivos levaram por muito tempo ao não reconhecimento de características culturais brasileiras nas ambientações e produtos. Como visto anteriormente, são diversos os componentes na formação de uma cultura, por conseguinte mais diversas são suas variantes e influências nesta estruturação, desde seu genoma ao seu inter-relacionamento mundial. Porém ao longo destes últimos 40 anos este quadro está se revertendo. Atualmente inúmeras são as mostras de decoração e arquitetura de interiores no Brasil, mas ainda existe um sentimento de mesmice, falta de personalidade e padronização dos ambientes, transmitindo ao visitante a sensação de não lugar e não identidade, ou pior, em muitas vezes exclusivamente de influências extranacionais.

Janete Costa arquiteta pernambucana, é representante e defensora de uma identidade brasileira na arquitetura de interiores, em entrevista a revista eletrônica **A Casa - museu do objeto brasileiro**<sup>2</sup>, (08/2008), expôs muito bem esta realidade. Estas foram suas palavras:

O homem é uma esponja, por onde ele passa, vai incorporando as influências. Com a globalização, com essa história de todo mundo conhecer todo mundo, o homem tem a necessidade de se mostrar. Hoje, a população de um país precisa exibir a sua identidade. Voltou-se à necessidade de ser não ser igual a todo mundo, de se auto-valorizar. É uma forma também de auto-estima social, de valorizar o que é seu. ... Em

algumas casas brasileiras, você percebe a cara do Brasil em um mobiliário antigo, tradicional, misturado com coisas contemporâneas. É fundamental que não haja rejeição por tudo o que é nosso, porque a maior parte das pessoas rejeita o que é nosso e passa a gostar só do que é do outro. Faz parte de uma população que despreza as próprias coisas.

Nesta mesma época, o sociólogo Darcy Ribeiro, em seu livro *O povo brasileiro* (2010, p.246), indaga a origem e formação da nação Brasil:

Quem somos nós, os brasileiros, feitos de tantos e tão variados contingentes humanos? A fusão deles todos em nós já se completou, está em curso, ou jamais se concluirá? Estaremos condenados a ser para sempre um povo multicolorido no plano racial e no cultural? Haverá alguma características distintiva dos brasileiros como povo, feito que está por gente vinda de toda parte?

É fato dominante que a escassez de material didático e disciplinas relacionadas aos conceitos de Identidade Cultural, Artesanato e Hibridismo na grade curricular da maioria dos cursos de Arquitetura de Interiores e correlatos; o uso de softwares estrangeiros e o desconhecimento de profissionais e de produtos brasileiros por parte dos estudantes; são alguns motivos que distanciam a realização de projetos com inclusão de características brasileiras, sobretudo nordestinas.

Para que estas dificuldades sejam sanadas, deve-se construir um sistema de divulgação dos conceitos envolvidos que se utilize das mídias virtual, educacional, escrita, visual, sonora ou outras que venham suprir as necessidades do acompanhamento do atual cenário cada dia mais frenético desta pós-modernidade.

### **Novos parâmetros e olhares na pós-modernidade**

Novos conceitos quanto à competição entre produtos entram em pauta nesta nova sociedade para o desenvolvimento de qualquer projeto para se alcançar o sucesso, tais como sustentabilidade, inovação tecnológica, no processo de produção, funcionabilidade, de novos materiais principalmente aos ligados a reuso, reciclagem e/ou reaproveitamento, estético, e estésico, dentre muitos outros. O usuário tem um papel fundamental como força motriz do projeto, saciar sua necessidade é fator primordial seja esta de origem tecnológica, inventiva, que traduza tradição, mecânica, modista, ecológica, de qualidade, durabilidade, simbólica ou artística. Como este processo de evolução contínua, o tempo de resposta é outro componente neste quebra-cabeça, pois uma necessidade aparece tão rapidamente quanto pode desaparecer.

Deve-se observar que cada dia mais as pessoas têm a possibilidade de acessar informações. Porém, este estado leva a um maior distanciamento das mesmas, pois este acesso tornou-se momentâneo e fortuito, e de difícil fixação. Esta dificuldade leva a troca de muitos pelo uso de imagens, assim a cada dia mais uma imagem vale mais que mil palavras, para parafrasear o ditado. Estas outras características da pós-modernidade fazem parte dos estudos das ciências da informação e semiótica. Um exemplo marcante são os atuais celulares, que estão mais cheios de símbolos, signos e imagens.

O famoso jeitinho brasileiro e sua diversidade significam um verdadeiro laboratório de características múltiplas, agora, traduzir-se em metodologias, pensamentos e formas de

adaptação e produção. Firma-se no transcorrer desta época que vivemos e chega ao status de ser um design plural. Temos mais uma vez, pelo fato de existirem poucas publicações no país, que recorrer a discursos extranacionais para justificar o que já sabemos; fato decorrente de um povo que seu parque gráfico tem pouco mais de duzentos anos. Segue a seguir as palavras de Andrea Branzi no prefácio do livro de Dijon de Moraes, *Análise do design brasileiro, entre mimese e mestiçagem* (2006, p.12-13):

Esta é, talvez, a verdadeira tradição brasileira e também a sua originalidade: trabalhar sobre o já existente, sobre o predefinido, sobre o já construído, modificando-lhes os signos, a estética, a expressividade, até modificar o seu sentido e sua interpretação. Ou seja, a cultura brasileira é uma grande cultura simbiótica, quase parasitária, que constrói layers leves e transparentes, para assentar sobre o mundo existente até fazê-lo mudar de fisionomia... anexando sabores e sentidos àqueles já existentes... Enfim, hoje, o maior problema para o design brasileiro é libertar-se de uma vez por todas do complexo de inferioridade... Eles devem considerar que o mundo se assemelha cada vez mais ao Brasil, e não vice-versa.

### **Considerações Finais**

Assim, onde estamos no contexto mundial? Chegar a uma conclusão única é difícil, porém existe um caminho e o reconhecimento mundial sobre o papel do Brasil ser fundamental para o novo modelo mundial antecipado dos caminhos futuros da sociedade humana pós-moderna. Talvez seja surpresa para muitos esta novidade, onde o papel dos brasileiros passe de meros explorados e seguidores de tendências a modelo mundial. Saber como agir com sua pluralidade cultural perante esta realidade é outro fator de consciência que deve ser construído. Este complexo percurso histórico do Brasil, chega agora a uma realidade denominada teorema design brasileiro. Onde, talvez seu maior e real desafio seja o de transformar o excesso de informação cultural, oriunda da forte miscigenação das raças, em um modelo em equilíbrio, atribuindo harmonia estética e estésica aos seus bens multiculturais e materiais.

Em resumo, após décadas de amadurecimento, o design brasileiro sofre influências diversas num processo contínuo de interação cultural promovendo renovações velozes e renováveis, transformando-o em modelo único com relevante riqueza e potencial diferencial competitivo. Existe um longo percurso para chegar a outras conclusões, respostas e soluções; durante esta caminhada se deve observar e aprender com os percalços que aparecem. Este aprendizado é fundamental a tudo e todos, seja este na configuração de uma identidade, design ou projeto de arquitetura de interiores.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. ISBN 9788521205326.

CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998. ISBN 9788531403828.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. ISBN 9788521204565.

COSTA, Janete <sup>2</sup>. **A Casa - museu do objeto brasileiro**. São Paulo - SP, 08/08/2008.  
Disponível em: < <http://www.acasa.org.br/ensaio.php?id=176&modo=> >. Acesso em: 25 de Abril de 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa**, Curitiba: Ed. Positivo, 2008. ISBN 9788574729596

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Por Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. ISBN 8574904023.

LARAIA, Roque. **Cultura, Um conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009. ISBN 9788571104389.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro entre mimese e mestiçagem**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006. ISBN 9788521203773.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro. A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2010. ISBN 9788571644519.